



## PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DE ADOLESCENTES

Abraão Isaac Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Luciane Silva dos Santos<sup>2</sup>

Maria Eduarda Menezes Rebouças Teixeira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bacharelado em Enfermagem, Feira de Santana – BA, abraaocanon@gmail.com

<sup>2</sup>Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bacharelado em Enfermagem, Feira de Santana – BA.

<sup>3</sup>Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Bacharelado em Enfermagem, Feira de Santana – BA.

### RESUMO

**Introdução:** A adolescência é um período crítico de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por profundas mudanças biopsicossociais. É comum que muitos jovens comecem a explorar sua sexualidade durante a adolescência, tornando-os suscetíveis à exposição e riscos o que torna a educação sexual de qualidade um componente essencial, a fim de reduzir os riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e promover práticas sexuais responsáveis entre os adolescentes. **Objetivo:** analisar as práticas de enfermagem voltadas à educação sexual de adolescentes, buscando compreender suas contribuições para a promoção da saúde e o bem-estar dessa população. **Metodologia:** Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura, incluindo estudos publicados através de filtro temporal, publicações com menos de 10 anos (2015 a 2024), publicadas no idioma português ou inglês, na sua disponibilidade e compatibilidade com tema da pesquisa. **Resultados:** Foram analisados 13 artigos que abordaram sobre a importância do enfermeiro na disseminação da educação sexual para jovens e seus impactos diante dessa exposição. Este trabalho destacou que a ausência de uma abordagem estruturada e consistente sobre educação sexual para adolescentes nas escolas, é um fator preocupante. **Conclusão:** A carência do profissional enfermeiro em espaços educacionais para promover atividades voltadas à saúde e que promovam discussões abertas e fundamentadas sobre a sexualidade deixa lacunas



significativas no aprendizado dos jovens, comprometendo sua capacidade de tomar decisões informadas e seguras, tornando-os vulneráveis.

**Palavras chaves:** educação sexual, jovens, educação sobre sexualidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** Adolescence is a critical period of transition between childhood and adulthood, characterized by profound biopsychosocial. It is common for many young people to begin exploring their sexuality during adolescence, making them susceptible to exposure and risks, which makes quality sexual education an essential component in order to reduce the risks of sexually transmitted infections (STIs) and promote responsible sexual practices among adolescents. **Objective:** This work aims to analyze nursing practices aimed at sexual education for adolescents, seeking to understand their contributions to promoting the health and well-being of this population. **Methodology:** This article presents an integrative review of the literature, including studies published through a time filter, publications less than 10 years old (2015 to 2024), published in Portuguese or English, based on their availability and compatibility with the research theme. **Results:** Thirteen articles were analyzed that addressed the importance of nurses in disseminating sexual education for young people and its impacts on this exposure. This study highlighted that the lack of a structured and consistent approach to sexual education for adolescents in schools is a cause for concern. **Conclusion:** The lack of nursing professionals in educational spaces to promote health-related activities and open and informed discussions about sexuality leaves significant gaps in young people's learning, compromising their ability to make informed and safe decisions, making them vulnerable.

**Keywords:** sexual education, young people, education about sexuality

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período crítico de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por profundas mudanças biopsicossociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa fase abrange os anos de 10 a 19 anos, incluindo a adolescência jovem (15 a 19 anos). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define o adolescente como aquele com idade entre 12 e 18 anos. Considerando que as definições de jovens e adolescentes variam entre instituições, tornando-se um tema interessante, não se pretende aprofundar essa discussão neste momento, considerando assim os adolescentes dos 10 aos 19 anos. Durante esse período, os indivíduos vivenciam transformações significativas que moldam seu desenvolvimento físico, emocional e social, preparando-os para a



vida adulta (Brasil, 2007).

É comum que muitos jovens comecem a explorar sua sexualidade durante a adolescência, o que torna a educação sexual de qualidade um componente essencial a fim de reduzir os riscos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e promover práticas sexuais responsáveis entre os adolescentes. Dados do Programa em Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2022) mostram que, em 2021, havia cerca de 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV globalmente, com 1,5 milhão de novos casos registrados no mesmo ano. Entre essas pessoas, 36,7 milhões eram adultos e 1,7 milhão eram crianças, com 85% cientes de seu status, enquanto 5,9 milhões ainda desconheciam sua condição.

Neste contexto, enfermeiros cuidam de adolescentes em uma variedade de ambientes, incluindo comunidades, escolas, clínicas de saúde pública e cuidados intensivos, o que lhes oferece muitas oportunidades para melhorar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e reduzir as taxas de gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (Santa *et al.*, 2017).

Nesse ínterim, percebe-se que a enfermagem é de grande importância na realização de ações de educação sexual e na promoção da saúde entre adolescentes. No Brasil, a presença de um profissional de enfermagem não é obrigatória em todas as instituições de ensino público e privado, contudo, profissionais de enfermagem são frequentemente responsáveis por implementar e apoiar programas educativos não somente nas unidades de saúde que são designados, mas também nas escolas e comunidades que os cercam, fornecendo informações precisas e pertinentes sobre cuidados, prevenção de ISTs, contracepção e saúde sexual. Além de educar sobre práticas seguras, os enfermeiros também desempenham um papel crucial na identificação precoce de problemas relacionados à saúde sexual e na orientação de jovens em risco e vulnerabilidade. Eles são treinados para abordar desde a graduação, questões sensíveis com empatia e profissionalismo, garantindo que os adolescentes recebam o suporte necessário para tomar decisões informadas e responsáveis (Pinheiro; Silva; Tourinho, 2021).

Além disso, a enfermagem contribui para o desenvolvimento de estratégias de



prevenção e intervenção, colaborando com outras áreas da saúde para criar ambientes educativos integrados e eficazes. Portanto, a atuação dos enfermeiros é fundamental não apenas na educação, mas também no apoio contínuo e na promoção do bem-estar sexual e geral dos jovens. Diante desse cenário, surge a questão: qual o papel do enfermeiro frente à educação sexual de adolescentes e suas repercussões na saúde dessa população? Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de enfermagem voltadas à educação sexual de adolescentes, buscando compreender suas contribuições para a promoção da saúde e o bem-estar dessa população.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida com base nas recomendações metodológicas do *PRISMA Statement* (2020), com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca do papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes. Conforme Souza *et al.* (2010), a revisão integrativa é uma metodologia que permite a síntese do conhecimento e a aplicação dos resultados de estudos significativos na prática, sendo uma ferramenta relevante para a Prática Baseada em Evidências (PBE) na área da Saúde, especialmente na Enfermagem. Esta abordagem metodológica, a mais abrangente entre as revisões, permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, possibilitando uma compreensão mais completa do fenômeno em análise.

As buscas foram realizadas nos meses de agosto a setembro de 2024, nas seguintes bases de dados: *National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf). Para a busca de artigos e materiais de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores, baseados no descritores de ciências da saúde (DECS), utilizando os operadores booleanos AND e OR com suas combinações em português e inglês: "educação sexual" OR "sexuality education" AND "enfermagem" AND "nurse" OR "jovens" AND "young" AND "educação sobre sexualidade" AND "adolescência".

Foram incluídos os artigos, dissertações e teses, através de filtro temporal, publicações com menos de 10 anos (2015 a 2024), publicadas no idioma português



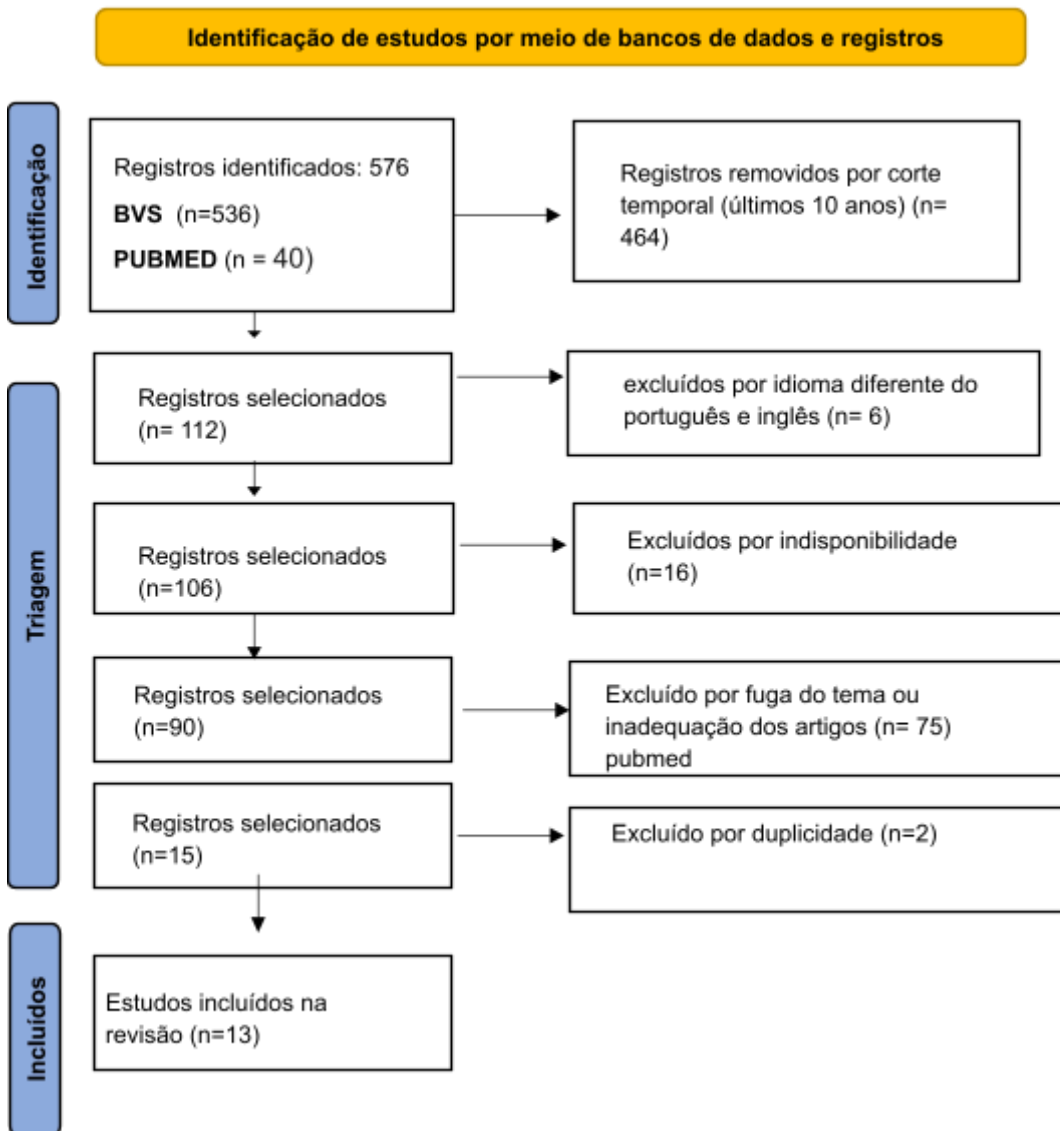
ou inglês, na sua disponibilidade e compatibilidade com tema da pesquisa. Sendo organizados por relevância e lidos os objetivos divulgados. Assim, os demais artigos foram excluídos por fuga da temática, artigos repetitivos, que não compreendiam o período selecionado e outros que não atendiam aos critérios de elegibilidade..

A partir do processo de seleção realizado, inicialmente foram identificados 25 artigos, organizados em uma planilha no Excel. A seleção foi baseada na relevância dos estudos para a temática proposta. Artigos indisponíveis ou que não atendiam aos critérios previamente estabelecidos foram excluídos, reduzindo o número para 20. Em seguida, excluíram-se aqueles que se afastaram completamente do tema central, resultando em 17 artigos. Por fim, foram removidos 02 artigos duplicados, deixando 15 artigos para compor a revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 1. Os artigos que compuseram essa revisão, foram sumarizados e organizados em uma planilha eletrônica, onde foram extraídas informações essenciais, como autor e ano de publicação, título, objetivo, tipo de pesquisa e principais resultados.

Para atingir o objetivo principal deste estudo, foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). Esse método consiste em três etapas: 1. Pré-análise: na qual as ideias são organizadas e são estabelecidos indicadores para a interpretação das informações coletadas. 2. Exploração do material: são construídas as operações de codificação, levando em consideração os recortes dos textos em unidades de registro. Também são definidas regras de contagem e é realizada a classificação e agregação das informações em categorias temáticas. 3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: onde os conteúdos manifestos e latentes presentes em todo o material coletado passa pela análise comparativa, destacando os aspectos considerados semelhantes e aqueles que foram percebidos como diferentes (Bardin, 2016).

Apesar do rigor científico adotado, este estudo apresenta algumas limitações, que são inerentes à pesquisa de revisão integrativa, que pode ter influência de vieses de publicação, em relação a inclusão de artigos apenas em alguns idiomas e bases específicas e ainda, a heterogeneidade dos métodos e contextos dos estudos selecionados, o que pode limitar comparação e a generalização dos resultados.

**FIGURA 1** –Fluxograma do processo de seleção dos estudos analisados.



Fonte: Autoria própria, 2024.



## RESULTADOS

A pesquisa sucedeu-se no período de agosto de 2024. Diante dos resultados obtidos, apresentou um campo vasto sobre a temática para discussão, tendo em vista uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura, como mostrado no quadro 1. No processo de triagem, conforme a metodologia PRISMA, totalizaram-se 13 artigos, sendo 10 artigos selecionados na base de dados BVS e 3 na PUBMED. A área temática que prevaleceu foi a atuação do enfermeiro (n=7), educação sexual (n=2). Quanto ao ano de publicação, a maioria concentrou-se em 2020, num intervalo de tempo entre 2017 e 2021. Os artigos selecionados possuem metodologias diversas, como: ensaio teórico (n=1), estudo observacional (n=1), estudo qualitativo (n=2), estudo transversal (n=3), estudo descritivo (n=6), conforme apresentado no Quadro 1. Prevalencem artigos com objetivos comuns, referente à educação sexual para adolescentes, seja durante a prevenção ou controle do mesmo.

Com a análise dos artigos selecionados mostrou-se que as intervenções realizadas por enfermeiras abordando a educação sexual para adolescentes podem ser eficazes em diferentes contextos e formatos, trazendo um impacto positivo no conhecimento, nas atitudes e, em alguns casos, nos comportamentos dos adolescentes, mas é necessário considerar alguns aspectos para torná-la eficaz e com resultados satisfatórios. A maioria dos estudos (8) foram realizadas envolvendo uma educação sexual para adolescentes em contexto escolar, onde foi evidenciado um conhecimento prévio acerca de uma educação sexual e uso de métodos contraceptivos, entretanto, insuficiente para minimizar os riscos de infecção por IST 'S. Um estudo de Mota *et al.* (2019) demonstrou que os jovens se sentiam mais confortáveis e à vontade para conversar sobre os teste de HIV (37,8%), teste de IST (37,1%) ou preservativos (37,3%) com enfermeiros que atuavam em ambientes escolares.



**QUADRO 1. SÍNTESE DOS RESULTADOS.**

<b>AUTOR/ ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>
Paiva, <i>et al.</i> , 2021.	Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde.	Conhecer a formação de alunos da área da saúde quanto à sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Estudo descritivo-analítico e transversal.	O contato com a temática durante a formação ocorreu predominantemente a partir de disciplinas específicas. 82 alunos (75,93%) acreditam que as informações acerca do tema fornecidas na graduação são suficientes. 42 alunos (38,90%) sugeriram abordar o tema em disciplinas regulares ou específicas.
Silva <i>et al.</i> 2020a.	Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados.	Analisar o conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores sociodemográficos e relativos à sexualidade associados.	Pesquisa epidemiológica, analítica e transversal.	É relevante que os profissionais de saúde e de Enfermagem conheçam os fatores socioculturais e individuais, como aqueles relativos ao gênero e a outros fatores sociodemográficos, as práticas sexuais e os comportamentos individuais de homens, que os tornam vulneráveis e influenciam seu conhecimento sobre a infecção pelo HIV e suas formas de prevenção.
Silva, <i>et al.</i> , 2020b.	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	Realizar o diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para a implementação e intervenção.	Estudo observacional-descritivo, quantitativo, transversal.	Do diagnóstico realizado evidenciam-se menores conhecimentos nas áreas de “primeira relação sexual e relações sexuais”, “prevenção da gravidez” e “aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva”.

(Continua)



AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Medronh eira, 2020.	Promoção da saúde em meio escolar: o enfermeiro a e-educação para a sexualidade de adolescentes	A intervenção comunitária concretizou os objetivos delineados e permitiu a aquisição de competências especializadas em enfermagem comunitária.	estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa	Os diagnósticos de enfermagem estabelecidos foram comportamento de procura de saúde comprometido, crença de saúde dificultadora e potencial para melhorar o conhecimento sobre saúde sexual. A intervenção comunitária concretizou os objetivos delineados e permitiu a aquisição de competências especializadas em enfermagem comunitária.
Franco, et al. 2020.	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.	Relatar a experiência dos estudantes do curso de enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto, a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação.



<p>Mota, et al., 2019.</p>	<p><i>Sociodemographic and health situation of teenage students according to sex.</i></p>	<p>Verificar a associação entre sexo (homem e mulher) e variáveis sociodemográficas, sexuais e reprodutivas para adolescentes e identificar as maiores médias de problemas sociais e de saúde para estes.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Ao revelar uma maior exposição das mulheres às questões sociais e de saúde, as evidências científicas encontradas podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias com o objetivo de reduzir os fatores de vulnerabilidade das mulheres. Para tanto, enfatiza-se o processo de educação e saúde com foco na desigualdade de gênero, sendo os profissionais de saúde especialmente os enfermeiros, por suas oportunidades mais frequentes de contato com os adolescentes potencialmente agentes de transformação social.</p>
----------------------------	---	---	----------------------------	--

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>Mashia ; Van; Leech., 2019.</p>	<p><i>Support of adolescents to resist peer pressure and coercion to sexual activity.</i></p>	<p>Explorar e descrever como a pressão e a coerção dos colegas à atividade sexual se manifestaram entre adolescentes em um distrito da África do Sul e como os enfermeiros da atenção primária à saúde podem apoiá-los a resistir a ela.</p>	<p>Estudo construtivista da teoria fundamentada</p>	<p>Os achados do estudo referem-se à definição de pressão e coerção dos colegas. Foram identificadas formas de otimizar o relacionamento para que os enfermeiros substituam as deficiências dos pais na orientação dos adolescentes para um comportamento sexual responsável e para abordar a vulnerabilidade dos adolescentes em relação à pressão dos colegas.</p>



Dickson; Lobo, 2018.	<i>Critical caring theory and public health nursing advocacy for comprehensive sexual health education</i>	Explorar como a teoria do cuidado crítico pode informar a enfermagem em saúde pública práticas relativas à importância da defesa da CSHE com o objetivo de criar acesso equitativo à CSHE para todos os adolescentes.	Ensaio Teórico.	Os enfermeiros de saúde pública (PHNs) trabalham frequentemente com populações adolescentes em risco de gravidez não planejada que não têm acesso a uma educação abrangente em saúde sexual (CSHE). A CSHE baseada em evidências pode ter um efeito protetor significativo sobre os comportamentos sexuais dos adolescentes.
Ramos, et al. 2018.	Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública.	identificar o uso de métodos contraceptivos por adolescentes de uma escola pública do interior do Maranhão	quantitativa, descritivo-exploratório de corte transversal.	Das adolescentes, 199 (88,1%) referiram possuir informações sobre métodos contraceptivos, que foram obtidas principalmente com as mães, por 139 (69,8%). Das jovens que possuíam informações, 184 (92,5%) relataram conhecer a camisinha masculina. Das adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual, algumas referiram não ter utilizado qualquer método, apesar das informações, e 59 (76,6%) jovens relataram ter utilizado a camisinha masculina.

(Continua)

AUTOR /ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
------------	--------	-----------	------------------	-----------------------



<p>Santa, et al., 2017.</p>	<p><i>Nurses on the Front Lines: Improving Adolescent Sexual and Reproductive Health Across Health Care Settings.</i></p>	<p>Analisar as estratégias de enfermeiros na abordagem de temas voltados à sexualidade de jovens.</p>	<p>Estudo descritivo.</p>	<p>Enfermeiros bem preparados podem aliviar o constrangimento dos adolescentes e facilitar a comunicação. Quarenta e dois por cento de uma amostra nacionalmente representativa de alunos da 5ª à 12ª série disseram que enfermeiras, enfermeiras escolares e médicos foram as primeiras pessoas a perguntar sobre problemas de saúde. Quando questionados sobre tópicos específicos de saúde, 58% dos meninos e 65% das meninas disseram que os provedores deveriam abordar as DSTs, mas apenas 24% e 28%, respectivamente, disseram que os provedores realmente o fizeram.</p>
<p>Pinheiro, Silva; Tourinho, 2017</p>	<p>A estratégia de saúde da família e a escola na educação sexual: Uma perspectiva de intersectorialidade.</p>	<p>Analisar como o trabalho de educação sexual de adolescentes e jovens é desenvolvido na perspectiva da intersectorialidade de saúde e educação.</p>	<p>Estudo qualitativo.</p>	<p>A família foi considerada a principal responsável pela educação sexual, e o despreparo profissional mostrou-se fator importante para a não realização desse tipo de educação. As perspectivas intersectoriais ficaram limitadas às ações já existentes, como palestras e projetos, dentre outras.</p>



Almeida, et al., 2017.	Conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às infecções sexualmente transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.	Estudo qualitativo descritivo.	Este estudo evidenciou a necessidade de ações educativas preventivas para os adolescentes, pois a falta de informação contribui para sua vulnerabilidade. Os adolescentes reconhecem a importância da educação sexual.
------------------------	--	--	--------------------------------	--

(Continua)

AUTOR/A NO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Santa, et al., 2017.	<i>Nurses on the Front Lines: Improving Adolescent Sexual and Reproductive Health Across Health Care Settings.</i>	Analisar as estratégias de enfermeiros na abordagem de temas voltados à sexualidade de jovens.	Estudo descritivo.	Enfermeiros bem preparados podem aliviar o constrangimento dos adolescentes e facilitar a comunicação. Quarenta e dois por cento de uma amostra nacionalmente representativa de alunos da 5ª à 12ª série disseram que enfermeiras, enfermeiras escolares e médicos foram as primeiras pessoas a perguntar sobre problemas de saúde. Quando questionados sobre tópicos específicos de saúde, 58% dos meninos e 65% das meninas disseram que os provedores deveriam abordar as DSTs, mas apenas



				24% e 28%, respectivamente, disseram que os provedores realmente o fizeram.
Pinheiro, Silva; Tourinho, 2017	A estratégia de saúde da família e a escola na educação sexual: Uma perspectiva de intersectorialidade.	Analisar como o trabalho de educação sexual de adolescentes e jovens é desenvolvido na perspectiva da intersectorialidade de saúde e educação.	Estudo qualitativo.	A família foi considerada a principal responsável pela educação sexual, e o despreparo profissional mostrou-se fator importante para a não realização desse tipo de educação. As perspectivas intersectoriais ficaram limitadas às ações já existentes, como palestras e projetos, dentre outras.

(Continua)

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Almeida, et al., 2017.	Conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às infecções sexualmente transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.	Estudo qualitativo descritivo.	Este estudo evidenciou a necessidade de ações educativas preventivas para os adolescentes, pois a falta de informação contribui para sua vulnerabilidade. Os adolescentes reconhecem a importância da educação sexual.



<p>Rasberry et al., 2015.</p>	<p><i>Communicating With School Nurses About Sexual Orientation and Sexual Health: Perspective of Teen Young Men Who Have Sex With men.</i></p>	<p>Avaliar a perspectiva de jovens adolescentes que fazem sexo com homens.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>As entrevistas revelaram a relutância dos jovens em conversar com os funcionários da escola, incluindo enfermeiras, quando incertos sobre as percepções dos funcionários sobre as pessoas LGBTQ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer) ou percebendo que os funcionários não tem conhecimento sobre questões, comunidades ou recursos LGBTQ. Os enfermeiros podem precisar de treinamento adicional para alcançar os HSH (Homens que fazem sexo com outros Homens) negros e latinos.</p>
-------------------------------	---	--	----------------------------	--



## **DISCUSSÃO**

Ao final do processo de análise, emergiram duas categorias principais: Papel do Enfermeiro na Educação Sexual e Repercussão da Educação Sexual na Saúde de Adolescentes.

### **4.1 PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL**

O presente trabalho analisou como a educação sexual voltada para adolescentes é desenvolvida na perspectiva da intersetorialidade entre saúde e educação. Os artigos selecionados para a pesquisa forneceram uma visão abrangente sobre as estratégias educacionais relacionadas à sexualidade, abrangendo tanto a atuação da Estratégia Saúde da Família quanto as práticas nas escolas. Contudo, foi identificada uma lacuna significativa nas ações escolares, evidenciando a necessidade de maior integração e fortalecimento dessas iniciativas.

Segundo Pinheiro, Silva e Tourinho, (2017), ficou evidente, em especial com os professores, que falar sobre sexualidade ainda é delicado, um fato observado pela não aceitação de vários deles em participar da pesquisa, apesar dos esclarecimentos sobre os objetivos, importância e contribuição do estudo, o que foi evidenciado pelas esquivas, 'fugas' e até mesmo nas respostas às questões de gênero. Além disso, o principal fator que impede uma abordagem permanente da sexualidade nos setores saúde e educação foi o despreparo profissional, tanto na formação inicial como na educação permanente.

Já no estudo realizado por Medronheira (2020) refere que o enfermeiro na promoção da saúde em meio escolar pode recorrer a tecnologias de acesso a informação, como aplicativos, mensagens de texto, vídeos interativos de modo a desenvolver com a colaboração ativa dos adolescentes, fixando sua atenção e fomentando também a educação sobre a temática causando uma influência educativa decisiva na adolescência. A intervenção quando aplicada pelo profissional enfermeiro visou contribuir para a promoção da saúde na escola, proporcionando a capacitação na sexualidade de adolescentes na instituição de ensino, através da educação contínua para desenvolver seus conhecimentos e com recurso da tecnologia como ferramenta educacional.



Alencar *et al.* (2008 apud Pinheiro, Silva e Tourinho, 2017), em seu relato de experiências sobre a metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes em um município do interior de Santa Catarina, assinalaram que a abordagem surtiu efeito positivo importante, uma vez que promoveu mudanças significativas nas concepções e relações pedagógicas, como a valorização do conhecimento dos alunos, da realidade para elaboração do conhecimento, habilidades e atitudes; e estímulo à solução dos problemas, dessa forma favorecendo a cidadania.

Franco *et al.* (2020) objetivou em seu estudo capacitar discentes do curso de enfermagem para que pudessem promover ações em escola com intuito de diminuir as lacunas e tabus existentes entre adolescentes e as informações. Assim, é fundamental implementar práticas educativas voltadas para a sexualidade e a saúde reprodutiva dos jovens, pois essas iniciativas são essenciais para o processo de formação dos adolescentes. Pode-se concluir que essas ações educativas, que fomentam a conversa e a troca de informações, ajudam os adolescentes a adquirir conhecimentos relacionados à prática de sexo seguro.

Por outro lado, Pinheiro, Silva e Tourinho, (2017). consideram a família a principal responsável pela educação sexual dos adolescentes e jovens. Entretanto, também a ela foram atribuídas características que dificultam o trabalho, tanto pelo setor saúde como pelo da educação. Os principais aspectos negativos da família foram a falta de conhecimento sobre o assunto para abordar com os filhos e a não aceitação das atividades sobre a temática.

Moizés e Bueno (2010 apud Pinheiro, Silva e Tourinho, 2017) consideram a interação família-escola importante para que a sexualidade não sofra interferências da duplicidade de discursos e atitudes, gerada pela perpetuação nos espaços educativos da cisão entre a família e a escola e pela visão mutuamente distorcida da importância de cada ente no processo educativo.

Apesar de iniciativas governamentais a estimularem, essas perspectivas não têm dado conta da complexidade que envolve sua legitimação. É necessário que novas estratégias para o trabalho da educação sexual sejam discutidas. Nesse quesito, Rosely Sayão (1997, p. 104) chama a atenção para a linguagem utilizada na



abordagem com os adolescentes e jovens, assinalando que não se fale apenas do corpo, órgãos e funções, mas de “um corpo que tem, quer e faz sexo”, destacando que o corpo está submetido a excitações e que é suporte de vontades. Dessa forma, é possível na abordagem proporcionar ao jovem uma visão positiva da sua sexualidade.

Outra estratégia abordada por Pinheiro, Silva e Tourinho, (2017) é manter, através do serviço de orientação escolar, a semana da orientação sexual para os jovens. Isso no início do ano letivo, porque nesse período eles ainda estão se conhecendo. Inserir o orientador escolar ou educacional, também mostra a possibilidade de uma estratégia importante, mesmo que para uma ação pontual (no início das aulas), mas que pode se tornar uma atividade introdutória para um programa permanente de educação sexual.

Para Rasberry *et al.* (2020) estratégias são necessárias para alcançar com sucesso os resultados de uma intervenção em educação em saúde, o estudo demonstra essa fragilidade nas escolas, e ressaltando a importância de enfermeiros escolares, pois foi como os membros da equipe com quem estavam mais dispostos a discutir assuntos como teste de HIV, teste de DST e preservativos, é provável que os enfermeiros escolares precisam dedicar esforços focados para elevar a porcentagem de jovens que estão dispostos a conversar com eles sobre esses temas, pois são pessoas confiáveis da equipe para discutir atração por outros rapazes ou outros assuntos sensíveis.

De acordo com Santa *et al.* (2017) o período mais apropriado para proporcionar aconselhamento preventivo inicial sobre saúde sexual e reprodutiva é antes da primeira vivência sexual de um jovem. Ao incorporar as estratégias eficazes, podem facilitar a orientação dos jovens dentro do sistema de saúde, melhorar o alcance da educação preventiva e ampliar o acesso à contracepção, a testes e tratamentos de IST, bem como à vacinação contra o HPV. Os enfermeiros também podem enriquecer seus conhecimentos e competências, aprimorando assim a oferta de serviços de saúde sexual e reprodutiva baseados em evidências e iniciando o aconselhamento nessa temática para adolescentes a partir de informações fornecidas pelos pais.



De acordo com Santa *et al.* (2017) o período mais apropriado para proporcionar aconselhamento preventivo inicial sobre saúde sexual e reprodutiva é antes da primeira vivência sexual de um jovem. Ao incorporar as estratégias eficazes, podem facilitar a orientação dos jovens dentro do sistema de saúde, melhorar o alcance da educação preventiva e ampliar o acesso à contracepção, a testes e tratamentos de IST, bem como à vacinação contra o HPV. Os enfermeiros também podem enriquecer seus conhecimentos e competências, aprimorando assim a oferta de serviços de saúde sexual e reprodutiva baseados em evidências e iniciando o aconselhamento nessa temática para adolescentes a partir de informações fornecidas pelos pais.

Dickson e Lobo (2017) reforçam em seu estudo o quanto uma gravidez não planejada na adolescência pode inviabilizar e atrapalhar das adolescentes, e coloca como necessário as intervenções de profissionais de saúde enfermeiros frente à necessidade de forma urgente e ativa, sendo uma ,responsabilidade social e da justiça intervir nesses números. Estratégias precisam ser feitas com iniciativas de enfermeiros conhecedores do cenário.

#### **4.2 REPERCUSSÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA SAÚDE DE ADOLESCENTES**

Os resultados destes estudos corroboram com as evidências encontradas na literatura sobre impacto positivo nos resultados sexuais e reprodutivos dos adolescentes. Os enfermeiros têm a capacidade e a oportunidade de disseminar informações sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes e seus pais em comunidades, escolas, clínicas de saúde pública e cenários de cuidados intensivos . A abordagem multidisciplinar, é crucial para o manejo adequado desses aspectos.

No estudo realizado por Almeida *et al.* (2017), com vinte e dois estudantes, para medir o conhecimento dos adolescentes acerca de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. O estudo mostrou que a sexualidade é compreendida em diversas perspectivas no entendimento dos adolescentes entrevistados, eles relacionam a sexualidade apenas ao ato sexual. A pesquisa demonstrou o desejo dos entrevistados acerca da participação da escola para disseminar informações,



apesar de saberem sobre algumas ISTs, métodos contraceptivos, ainda existem dúvidas acerca do de outras doenças, como o HIV e sobre como de fato o número de parceiros pode contribuir para aparecimento de ISTs.

Para Maria *et al.* (2017). Embora os adolescentes muitas vezes se sintam envergonhados demais para iniciar conversas com os profissionais sobre saúde sexual e reprodutiva e comportamento sexual de risco, enfermeiros bem preparados podem aliviar o constrangimento dos adolescentes e facilitar a comunicação. Quarenta e dois por cento de uma amostra nacionalmente representativa de alunos do 5º ao 12º ano disseram que enfermeiros, enfermeiros escolares e médicos foram as primeiras pessoas a perguntar sobre problemas de saúde. Quando questionados sobre tópicos específicos de saúde, 58% dos meninos e 65% das meninas disseram que os profissionais deveriam abordar as ISTs, mas apenas 24% e 28%, respectivamente, disseram que os profissionais realmente o fizeram. Os autores destacam que os enfermeiros precisam obter o conhecimento e aprimorar as habilidades necessárias para fornecer aconselhamento e serviços baseados em evidências para adolescentes e pais. Santa *et al.* (2017) em seu estudo também enfatiza que, para a prestação de serviços de saúde sexual e reprodutiva a pacientes adolescentes, os enfermeiros precisam fornecer exames e discussões apropriadas a temática, como: testes rápidos, discussões sobre estratégias de redução e prevenção de riscos, vacinação contra o Papiloma do Vírus Humano-HPV, entre outros temas.

A pesquisa realizada por Silva *et al.* (2020a) contou com duzentos e cinquenta estudantes homens em Portugal, número expressivo e positivo para o estudo em questão, onde investigaram o conhecimento acerca do HIV e como ocorre a transmissão, os resultados mostraram que 129 participantes disseram que a prática com parceiro único diminui o risco da infecção; 116 participantes não associam o HIV a AIDS; 175 participantes desconhecem as profilaxias antirretroviral; 120 participantes não sabem o que é janela imunológica; 125 participantes reconhecem que o ato sexual desprotegido que seja apenas uma vez, tem o risco de se infectar. O estudo demonstrou o quanto a informação para esse público é escassa e sensível para ser abordada, o estudo demonstrou o baixo conhecimento dos estudantes



acerca do assunto, reforçando a importância de fato da educação sexual escolar, onde não basta apenas propagandas publicitárias, pois é preciso considerar o contexto social e psico social que esses homens jovens estão inseridos.

Nessa perspectiva, Paiva *et al.* (2021) mostram em seu estudo a fragilidade de informações em todas as faixas etárias, e a importância de uma abordagem antecipada ajuda o indivíduo a chegar a fazer jovem-adulta com informações que diminua os riscos de contaminação, O ambiente realizado o estudo foi em uma faculdade com discentes do curso da área da saúde, evidenciando que mesmo que estejam inseridos em um contexto familiar de prevenção e promoção em saúde, é preciso intervenções educacionais por parte da instituição. O estudo mostra que jovens adultos não tiveram informações ao longo da sua adolescência, confirmando a fragilidade do contexto familiar e escolar acerca do tema.

A falta de comunicação entre instituições de ensino e o aluno, é comprovada no estudo realizado por Silva *et al.* (2020b) que se propôs a fazer um diagnóstico acerca do conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade, entretanto foi verificada uma fragilidade entre a comunicação e aproximação dos educadores/professores e responsáveis pela instituição. A pesquisa evidenciou também o baixo conhecimento de meninas e meninos acerca de educação sexual e reprodutiva.

Outro fator necessário a ser investigado acerca da educação sexual de adolescentes, são as condições sociodemográficas que estão inseridas, além de analisar a associação enquanto o sexo (feminino e masculino), entender o contexto que estão inserido e as informações educação sexual. O estudo de Mota *et al.* (2020) traz essas perspectivas ao analisar 239 adolescentes de uma escola pública, onde identificou uma maior quantidade de meninos matriculados do que meninas. Mas o dado alarmante nesta pesquisa é que 36,40% já iniciaram a vida sexual e que os homens tinham iniciado sua vida sexual antes dos 14 anos de idade, ao comparado ao dado nacional que foram investigados 74.589 onde 28,1% tinham iniciado a vida sexual.

A fragilidade de informação é notória para meninos e meninas adolescentes, contudo meninas em idade escolar possuem mais informações quando confrontadas



a meninos, isso pode ser demonstrado em um estudo onde investigou o conhecimentos de meninas adolescente de 14 a 19 anos de idade, sobre o uso de contraceptivos e reprodução sexual, foram entrevistadas 226 meninas, onde 199 meninas mostraram saber acerca de métodos contraceptivo e apenas 27 não sabiam acerca do assunto. E apenas 93 meninas já tinham iniciado a vida sexual, porém apenas 77 haviam feito uso. Foi relatado pelos autores que não associaram as informações obtidas através de profissionais de saúde, ressaltando a importância de intervenções mais intensas a esse público (Ramos *et al.*, 2018). Outro fator encontrado é o estudo de Mashia; Van Wyk; Leech, (2019) é acerca da pressão e coerção dos colegas, que contribuem para as decisões dos adolescentes sobre suas tomadas de decisão. Foram identificadas formas de otimizar o relacionamento para que os enfermeiros substituam as deficiências dos pais na orientação dos adolescentes para um comportamento sexual responsável e para abordar a vulnerabilidade dos adolescentes em relação à pressão dos colegas.

É possível observar que as ações conjuntas entre saúde e educação são conceituadas como de grande relevância, em especial quando se pensa no desenvolvimento do trabalho de educação sexual visando à integralidade da atenção aos adolescentes e jovens, de qualquer gênero, Raspberry *et al.* (2015). A respeito da integralidade, Vilelas Janeiro (2008, p. 389) entende que “o investimento imediato na educação sexual dos adolescentes é um valioso passo no sentido do desenvolvimento sustentado tanto para benefício do indivíduo como da sociedade e da humanidade.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa abrangente sobre o Papel do enfermeiro e suas repercussões na saúde de adolescentes , onde evidenciou que a abordagem educativa conduzida por profissionais de enfermagem contribui significativamente para a redução de comportamentos de risco, prevenção IST's, gravidez na adolescência e fortalecimento da autonomia e do senso crítico dos jovens em relação à sua saúde sexual e reprodutiva. Através de práticas educativas acolhedoras, dialógicas e culturalmente sensíveis, os enfermeiros



tornam-se agentes transformadores, construindo um espaço seguro para a troca de informações e promovendo a conscientização sobre aspectos biológicos, emocionais e sociais que envolvem a sexualidade.

Portanto, se faz necessário investir na capacitação dos enfermeiros e inseri-los em espaços educativos onde a população jovem está inserida, favorece uma disseminação positiva de questões voltadas a prevenção e sexualidade, minimizando os riscos de exposição deste público alvo e é imprescindível para que a saúde dos adolescentes seja promovida de maneira abrangente e sustentável, impactando positivamente a sociedade como um todo.

Este trabalho destacou que a ausência de uma abordagem estruturada e consistente sobre educação sexual nas escolas é um fator preocupante, especialmente no que diz respeito à saúde e ao desenvolvimento integral dos adolescentes. A carência do profissional enfermeiro em espaços educacionais para promover atividades voltadas à saúde e que promovam discussões abertas e fundamentadas sobre a sexualidade deixa lacunas significativas no aprendizado dos jovens, comprometendo sua capacidade de tomar decisões informadas e seguras.

Durante a pesquisa e coleta de dados, foi observado uma carência de materiais no que diz respeito à educação sexual para adolescentes quando abordada pelo profissional enfermeiro, sendo enfatizado uma necessidade na elaboração de pesquisas direcionadas à temática.

A educação sexual, quando negligenciada, contribui para o aumento de casos de gravidez na adolescência, disseminação de IST's e perpetuação de mitos e tabus relacionados ao tema. Nesse cenário, o papel do enfermeiro torna-se ainda mais relevante, já que esse profissional pode atuar como um mediador essencial para suprir a carência de informações, proporcionando orientações de forma acessível e acolhedora.

Além disso, é imprescindível integrar a educação sexual como um componente obrigatório no currículo escolar, abordando não apenas aspectos biológicos, mas também questões éticas, emocionais e sociais. Essa integração, aliada a equipe multiprofissional que inclui o enfermeiro, pode oferecer aos



adolescentes as ferramentas necessárias para exercerem sua sexualidade de maneira saudável, consciente e responsável.

Conclui-se que há uma necessidade de ampliação no suporte a programas educacionais de saúde, capacitando professores e alocando profissional enfermeiro a ambientes educativos para lidar com o tema de forma técnica e inclusiva. Desta forma, será possível superar a negligência que ainda persiste nas escolas e promover um ambiente educativo que valorize a saúde e o bem-estar dos jovens e minimize os riscos de exposição.

## REFERÊNCIAS

Almeida, Rebeca Aranha Arrais Santos, et al. "Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez." *Revista Brasileira de Enfermagem* 70 (2017): 1033-1039. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvmM/?lang=pt>

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

da Silva, Layla Caroline Lino, et al. "Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo HIV e fatores associados." *Revista Baiana de Enfermagem* (2020a). Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37098>

das Chagas Paiva, Eliza Mara, et al. "SEXUALITY AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: ANALYSIS OF HEALTH STUDENT TRAINING." *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* 13.1 (2021). Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9190/10143/55999>

Dickson, Elizabeth, and Marie L. Lobo. "Critical caring theory and public health nursing advocacy for comprehensive sexual health education." *Public Health Nursing* 35.1 (2018): 78-84. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/phn.12369>

Dinis, Nilson, and Araci Asinelli-Luz. "Educação sexual na perspectiva histórico-cultural." *Educar em Revista* (2007): 77-87. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RXsBPyNNmD3fTJx45x5wBxm/>

Franco, Maurilo de Sousa, et al. "Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar." *Rev. enferm. UFPE on line* (2020): 1-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1116175>

Mota, Rosana Santos, et al. "Situação sociodemográfica e de saúde em adolescentes escolares segundo o sexo." *Revista Brasileira de Enfermagem* 72 (2019): 1007-1012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WsNHSdyWzSqsBZz4W7nbD8b/?lang=pt>



Medronheira, Sofia Alexandra Pinto Estevens. "Promoção da saúde em meio escolar: o enfermeiro e a e-educação para a sexualidade de adolescentes." (2020). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1369616>

OMS. "Saúde mental dos adolescentes". *Who.int*, Organização Mundial da Saúde: OMS, 10 de outubro de 2024. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health/?gad\\_source=1&gclid=Cjw](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health/?gad_source=1&gclid=Cjw)

Pinheiro, Aldrin de Sousa, Lucia Rejane Gomes da Silva, and Maria Berenice Alho da Costa Tourinho. "A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PERSPECTIVA DE INTERSETORIALIDADE." *Trabalho, Educação e Saúde* 15.3 (2017): 803-822. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XRWry3ZTKVcVtCjHJtvnXfJ/?lang=pt>

Programa das Nações Unidas no combate à Aids (UNAIDS). Estatísticas globais sobre HIV 2021 [Internet]. 2022 [acessado 2022 out 14]. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>

Ramos, Larissa de Andrade Silva, et al. "Use of contraceptive methods by adolescent women of a public School." *Cogitare Enferm* 3.23 (2018): e55230. Disponível em: <https://saude.ufpr.br/porta/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2018/08/55230-239429-1-PB.pdf>

Raspberry, Catherine N., et al. "Communicating with school nurses about sexual orientation and sexual health: perspectives of teen young men who have sex with men." *The Journal of School Nursing* 31.5 (2015): 334-344. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1059840514557160>

<sup>a</sup>Silva, Sílvia Manuela Dias Tavares da, et al. "Diagnosis of knowledge on sexuality among adolescents." *Acta Paulista de Enfermagem* 33 (2020b): eAPE20190210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/DWD9fvf3Nj6Dx3GVGSCDYrd/?format=html&lang=en>

Santa Maria, Diane, et al. "Nurses on the front lines: Improving adolescent sexual and reproductive health across health care settings." *AJN The American Journal of Nursing* 117.1 (2017): 42-51. Disponível em: [https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2017/01000/Nurses\\_on\\_the\\_Front\\_Lines\\_Improving\\_Adolescent.28.aspx](https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2017/01000/Nurses_on_the_Front_Lines_Improving_Adolescent.28.aspx)